



## AMAMENTAÇÃO DIANTE DO COVID-19 E SUAS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES

Gabrielle Lorrane de Oliveira Vieira<sup>1</sup>

Daniela Alves Messac<sup>2</sup>

Kathelyn Cristine Alves de Oliveira<sup>2</sup>

Giulia Maritini<sup>2</sup>

Aristóteles Mesquita de Lima Netto<sup>3</sup>

A amamentação diante do cenário da pandemia do Coronavírus compete assunto controverso no que tange os aspectos culturais entre os países, sendo que, cada nação tem tomado uma decisão em relação a temática. A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva a amamentação com cuidado para minimizar o máximo possível o contágio entre mãe e bebê através das vias respiratórias, com o uso de máscaras durante o aleitamento, além da higiene da mama fazendo limpeza adequada de toda superfície (ARAÚJO, 2000). Caso a mãe se sentir insegura pode ser realizada com a bomba de extração de leite, também com a higiene adequada do equipamento. O Brasil segue as diretrizes da OMS, desde que as condições de saúde, tanto do bebê quanto da mãe, estejam satisfatórias. Visando isso, o presente trabalho objetivou abordar assuntos relacionados à amamentação diante ao novo coronavírus, quanto às indicações e contraindicações. O resumo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizados as bases de dados como Scielo e Pubmed com os seguintes descritores: “amamentação” e “covid-19” no título dos artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2020 e 2021. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, metanálises, teses e dissertações. A partir da pesquisa nas bases de dados, 86 trabalhos foram identificados: Scielo (n=3), Pubmed(n=67), Lilacs (127). Após a aplicação dos critérios de exclusão, por meio da literatura dos títulos e resumos, 192 trabalhos foram descartados. Por fim, 5 trabalhos preencheram os critérios de elegibilidade e cientificidade. A rápida progressão da pandemia provocou medos e incertezas em gestantes e puérperas em relação à amamentação e cuidados neonatais. Ademais, a falta de comprovação científica da contraindicação do aleitamento materno pode acarretar diversos problemas graves de saúde ao recém-nascido, bem como prejuízos no desenvolvimento

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros-Trindade, gabriellevieira408@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros-Trindade, gabriellevieira408@gmail.com

<sup>3</sup>Docente do Centro Universitário de Mineiros-Trindade



infantil. Em consequência disso, tal recomendação também contribuiria para potencial redução da prática de amamentação, mesmo na ausência do SARS-COV-2 no leite materno, devido ao medo da transmissão vertical. Desse modo, no momento, não há contraindicação na amamentação, uma vez que estudos demonstram que a infecção pelo novo Coronavírus não foi observada em neonatos após a prática da amamentação seja por profissionais através utensílios e bombas, seja pela pega livre com mães infectadas. Devido à sua importância, principalmente em relação aos benefícios nutricionais e ao forte efeito protetor da imunidade passiva do leite materno contra agentes infecciosos, a OMS recomenda que ocorra a amamentação mesmo durante a pandemia. De acordo com a Nota Técnica N°15/2020 a amamentação deve acontecer com o cuidado adequado, como a higienização das mãos por pelo menos 20 segundos antes de segurar o bebê, o uso de máscaras durante o aleitamento - evitando sempre que possível, dialogar ou tossir - e a higiene das mamas e das demais superfícies de contato antes e após a amamentação. Ademais, existem recomendações específicas para as mães confirmadas ou sintomáticas para a doença, em que o leite deve ser extraído, por meio de bombas higienizadas, e ser fornecido ao bebê por indivíduo saudável.

**Palavras-chave:** Amamentação. COVID-19. Transmissão. Orientação